

Mau tempo cancelou voos da Sata nos Açores

A Sata cancelou ontem três voos entre ilhas açorianas, devido ao mau tempo, afectando um total de 50 passageiros, disse fonte

da companhia aérea. As más condições climáticas levaram a cancelar ligações aéreas entre as ilhas de São Miguel, Faial e Flores.



O Turner premiou um manifesto contra Bush e Blair P2

Quercus aponta omissões graves à avaliação da plataforma de Castanheira do Ribatejo

Inês Boaventura e Jorge Talxa

A associação e o Xiradania dizem que não foi estudada "a localização ambientalmente mais favorável" e falam em "inconformidades" com a lei

● O movimento cívico Xiradania e a Quercus afirmam que o Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da plataforma logística de Castanheira do Ribatejo "apresenta inconformidades face à legislação aplicável e várias falhas de omissão graves" e defendem a sua rejeição pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) de Lisboa e Vale do Tejo.

Em comunicado, a associação ambientalista e o movimento criticam o facto de o EIA "não ter identificado nem estudado (como a lei exige) a alternativa de localização ambientalmente mais favorável existente", que dizem ser a zona do Sobralinho, "inicialmente prevista no programa governamental Portugal Logístico". O facto de não ter sido "quantificado nem avaliado" o impacto das emissões de dióxido de carbono "associadas ao tráfego rodoviário" que se iria gerar junto à plataforma logística é também criticado. Além disso, diz-se no parecer enviado à CCDR, só numa segunda fase de vida do equipamento, "com data ainda não prevista", "se aprovarem de forma mais sistemática as possibilidades

ferroviária e fluvial". O Xiradania e a Quercus dizem ainda que o EIA "desvaloriza a destruição permanente de solos agrícolas; que a concretização da plataforma logística de Castanheira do Ribatejo implicaria". A lista de críticas ao empreendimento juntam-se os seus impactos "negativos, permanentes e significativos", sobre "descritores ambientais não importantes como o ambiente sonoro, a qualidade do ar ou a ocupação e transformação do espaço".

As duas entidades terminam o parecer enviado ao presidente da CCDR apelando para que sejam realizados estudos complementares e rejeitando o EIA. Solicitam ainda uma nova versão do resumo não técnico, "contendo dados adicionais e corrigindo informações incorrectas at contidas



Associações criticam avaliação

Cota dos terrenos vai ser elevada

Agricultores alertam para risco de cheias

● A Associação de Beneficiários da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira está preocupada com os possíveis impactos da construção da plataforma logística de Castanheira do Ribatejo, que implicará uma elevação de mais de dois metros na cota dos terrenos na margem direita do Tejo. Os responsáveis da associação temem que esta modificação, numa área de leito de cheia e onde o Tejo é mais estreito, venha, em caso de aumento

significativo de caudais ou de cheias, a "empurrar" as águas para a outra margem do rio, podendo danificar a estrutura de diques existente e causar inundações graves. "Estamos a tentar perceber como é que a ocupação do leito maior do rio pode afectar significativamente a hidrologia do Tejo e, numa situação de cheia, os diques da Lezíria Grande e toda esta área de mais de 14 mil hectares", vincou Pedro Serrasqueiro, secretário

sobre a natureza, significância e duração dos impactos ambientais".

A aprovação da localização desta plataforma - prevista para uma área da frente ribeirinha da Castanheira do Ribatejo, situada entre 400 e 800 metros de distância da margem do rio -, com base numa declaração de interesse público do Governo que permitiu a desafectação dos terrenos das reservas Agrícola e Ecológica nacionais, tem suscitado críticas de vários partidos da oposição. O vice-presidente da Câmara de Vila Franca de Xira, Alberto Mesquita, sublinha que o que se pretende "é compatibilizar todas as questões de carácter ambiental e conseguir atrair investimentos deste tipo para o concelho, tendo sempre presentes as preocupações de equilíbrio que são necessárias".

rio-geral da associação, salientando que a impermeabilização de solos e o afinamento de linhas de água na margem direita vai "provocar profundas alterações no normal desenvolvimento do rio". O responsável nota que a memória das pessoas é curta e que o facto de não se terem registado cheias de grande volume nos últimos anos não deve servir de tranquilizador, porque "mais ano, mais ano, irá ocorrer uma cheia". JT.

PSP deteve suspeito de agressões com matracas

● A PSP de Lisboa anunciou a detenção, no Campo Grande, em Lisboa, de um homem suspeito de roubar e agredir as vítimas violentamente, com recurso a matracas, que vai aguardar julgamento em prisão preventiva.

O homem, de 32 anos, é acusado de diversos crimes de roubo na envolvente da Cidade Universitária, em parceria com um outro suspeito entretanto identificado pela PSP, mas ainda não detido. A detenção ocorreu sexta-feira, pelas 00h40, no Campo Grande, tendo a PSP accorrido ao local após alerta através do 112. Na noite da detenção os suspeitos terão, pelas 00h30, agredido um indivíduo "com uma agressividade extrema", nomeadamente com pontapés, com o objectivo de lhe roubarem a viatura, explicou a PSP, mas o furto saiu frustrado pela passagem de alguns transeuntes.

Os suspeitos agrediram mais tarde, também na Cidade Universitária, outra pessoa de forma igualmente violenta e "com recurso a matracas", tendo de seguida roubado a sua viatura pessoal, informou a polícia. A PSP acabou por interceptar um dos suspeitos na posse da viatura roubada, que foi identificado pelas suas vítimas.

Embarcações destruídas por

Mau tempo cancelou voos da SATA nos Açores

A SATA cancelou ontem três voos entre ilhas açorianas, devido ao mau tempo, afectando um total de 50 passageiros, disse fonte

da companhia aérea. As más condições climáticas levaram a cancelar ligações aéreas entre as ilhas de São Miguel, Povoal e Flores.



O Turner premiou um manifesto contra Bush e Blair P2

Quercus aponta omissões graves à avaliação da plataforma de Castanheira do Ribatejo

Inês Boaventura e Jorge Talha

A associação e o Xiradania dizem que não foi estudada "a localização ambientalmente mais favorável" e falam em "inconformidades" com a lei

● O movimento cívico Xiradania e a Quercus afirmam que o Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da plataforma logística de Castanheira do Ribatejo "apresenta inconformidades face à legislação aplicável e várias falhas de omissão graves" e defendem a sua rejeição pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) de Lisboa e Vale do Tejo.

Em comunicado, a associação ambientalista e o movimento criticam o facto de o EIA "não ter identificado nem estudado (como a lei exige) a alternativa de localização ambientalmente mais favorável existente", que dizem ser a zona do Sobralinho, "inicialmente prevista no programa governamental Português Logístico". O facto de não ter sido "quantificado nem avaliado" o impacto das emissões de dióxido de carbono "associadas ao tráfego rodoviário" que se iria gerar junto à plataforma logística é também criticado. Até porque, diz-se no parecer enviado à CCDR, só numa segunda fase da vida do equipamento, "com data ainda não prevista", "se aprovetação de forma mais sistemática as possibilidades

ferruviária e fluvial". O Xiradania e a Quercus dizem ainda que o EIA "desvaloriza a destruição permanente de solos agrícolas; que a concretização da plataforma logística de Castanheira do Ribatejo implicaria". A lista de críticas ao empreendimento juntam-se os seus impactos "negativos, permanentes e significativos", sobre "descritores ambientais não importantes como o ambiente sonoro, a qualidade do ar ou a ocupação e transformação do espaço".



As duas entidades terminam o parecer enviado ao presidente da CCDR apelando para que sejam realizados estudos complementares e recusa do o EIA. Solicitam ainda uma nova versão do resumo não técnico, "contendo dados adicionais e corrigindo informações incorrectas at contidas sobre a natureza, significância e duração dos impactos ambientais".

A aprovação da localização desta plataforma - prevista para uma área da frente ribeirinha da Castanheira do Ribatejo, situada entre 400 e 800 metros de distância da margem do rio -, com base numa declaração de interesse público do Governo que permitia a desafectação dos terrenos das reservas Agrícola e Ecológica nacionais, tem suscitado críticas de vários partidos da oposição. O vice-presidente da Câmara de Vila Franca de Xira, Alberto Mesquita, sublinha que o que se pretende "é compatibilizar todas as questões de carácter ambiental e conseguir atrair investimentos deste tipo para o concelho, tendo sempre presentes as preocupações de equilíbrio que são necessárias".

Cota dos terrenos vai ser elevada

Agricultores alertam para risco de cheias

● A Associação de Beneficiários da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira está preocupada com os possíveis impactos da construção da plataforma logística de Castanheira do Ribatejo, que implicará uma elevação de mais de dois metros na cota dos terrenos na margem direita do Tejo. Os responsáveis da associação temem que esta modificação, numa área de leito de cheia e gnd e o Tejo é mais estreito, venha, em caso de aumento

significativo de caudais ou de cheias, a "empurrar" as águas para a outra margem do rio, podendo danificar a estrutura de diques existente e causar inundações graves. "Estamos a tentar perceber como é que a ocupação do leito maior do rio pode afectar significativamente a hidrologia do Tejo e, numa situação de cheia, os diques da Lezíria Grande e toda esta área de mais de 14 mil hectares", vincou Pedro Serrasqueiro, secretário

riogeral da associação, salientando que a impermeabilização de solos e o afinamento de linhas de água na margem direita vai "provocar profundas alterações no normal desenvolvimento do rio". O responsável nota que a memória das pessoas é curta e que o facto de não se terem registado cheias de grande volume nos últimos anos não deve servir de tranquilizador, porque "mais ano, menos ano, irá ocorrer uma cheia". JT.

PSP deteve suspeito de agressões com matracas

● A PSP de Lisboa anunciou a detenção, no Campo Grande, em Lisboa, de um homem suspeito de roubar e agredir as vítimas violentamente, com recurso a matracas, que vai aguardar julgamento em prisão preventiva.

O homem, de 32 anos, é acusado de diversos crimes de roubo na envolvente da Cidade Universitária, em parceria com um outro suspeito entretanto identificado pela PSP, mas ainda não detido. A detenção ocorreu sexta-feira, pelas 00h40, no Campo Grande, tendo a PSP accorrido ao local após alerta através do 112. Na noite da detenção os suspeitos terão, pelas 00h30, agredido um indivíduo "com uma agressividade extrema", nomeadamente com pontapés, com o objectivo de lhe roubarem a viatura, explicou a PSP, mas o furto saiu frustrado pela passagem de alguns transeuntes. Os suspeitos agrediram mais tarde, também na Cidade Universitária, outra pessoa de forma igualmente violenta e "com recurso a matracas", tendo de seguida roubado a sua viatura pessoal, informou a polícia. A PSP acabou por interceptar um dos suspeitos na posse da viatura roubada, que foi identificado pelas suas vítimas.

Embarcações destruídas por